



# APRESENTAÇÃO

A Amazônia brasileira com toda a sua diversidade social, cultural e linguística foi formada por meio do contato entre povos, com o trânsito populacional intenso e hibridizações de diferentes naturezas, o que conformou uma ecologia duplamente complexa, tanto pelos recorrentes contatos quanto pela natureza geográfica da região. Nesta publicação, lançamos luz a uma parte dos recentes estudos produzidos sobre/no Norte do Brasil abordando diversas temáticas do campo linguístico.

A edição de número **3**, volume **8** da Revista Falange Miúda é composta por um conjunto de textos apresentados e discutidos ao longo do II Simpósio de Estudos Linguísticos na Amazônia, promovido pelo Núcleo de Estudos Linguísticos da Amazônia, da Universidade Federal do Amapá (NELAM/UNIFAP), em parceria com Grupo de Pesquisa Linguagem, Língua e Sociedade, da Universidade do Estado do Amapá (LINLIS/UEAP), com a intenção de promover a reflexão sobre as situações de contato envolvendo línguas indígenas, crioulas e variedades do português no território nacional.

Com o evento, propusemos, através da temática “Linguística de Corpora na Amazônia Setentrional”, a discussão de estudos sobre contato, diversidade e variação linguística, porém, com um viés voltado para coleta, organização e métodos de análises de corpora. O evento revelou uma variedade de pesquisas de campo com dados reais de fala, o que configura uma crescente produção de estudos com aplicação de metodologias específicas.

Honra-nos divulgar os trabalhos apresentados nesse evento cujo destaque se observa tanto no fortalecimento da abrangência regional como pela diversidade das áreas de estudo. Nesses termos, figuram nesta edição pesquisadores de diferentes universidades da Amazônia brasileira, tais como do Pará, Amapá, Roraima e Mato Grosso do Sul, o que demonstra a crescente produção de estudos linguísticos na/sobre a Amazônia.

A publicação, além de contribuir para a divulgação científica da produção sobre a Amazônia, contribui para a formação de rede de relacionamentos entre pesquisadores da região Norte. Dessa forma, os artigos aqui reunidos expressam a consolidação da pesquisa em universidades amazônicas, como também demonstram a consolidação do evento como referência no Norte do Brasil. Assim, esta edição é constituída por sete artigos que voltam suas análises a diferentes temáticas com diversas abordagens.

O primeiro artigo tem como título “Revisão dos estudos de contatos linguísticos entre português e espanhol na região Norte do Brasil”, de autoria de Diana Coutinho Mangabeira (UFRR) e Rafaela dos Santos Morgade (UFRR), cujo

objetivo é realizar revisão sistemática dos estudos sobre contatos linguísticos entre o português e o espanhol na região Norte do Brasil que versam sobre a temática no período de 2011 a 2021, em especial no campo da Sociolinguística.

O segundo artigo, intitulado “Português brasileiro escrito em uso por indígena: um estudo descritivo e propositivo de aspectos fonético-fonológicos na Escola Municipal José Leóves Teixeira, cidade de Macapá”, de autoria de Valcir dos Santos Braga (UNIFAP) e Antonio Almir Silva Gomes (UNIFAP), tem como objetivo compreender características da produção escrita da língua portuguesa brasileira utilizada por alunos indígenas de uma escola urbana da cidade de Macapá. Com caráter descritivo e propositivo, o artigo se baseia em pressupostos de autores que tratam o ensino de língua portuguesa como primeira língua e como segunda língua.

O terceiro artigo é intitulado “O uso dos pronomes nós e a gente no português falado em Mazagão Velho-AP”, de autoria de Nalanda Gomes de Castro (UEAP) e Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP), tem como objetivo investigar qual o perfil linguístico para o uso dos pronomes pessoais *nós* e *a gente* na fala dos mazaganenses. A pesquisa está ancorada na Sociolinguística Laboviana e nos estudos sobre variação morfossintática no português brasileiro.

O quarto artigo, intitulado “Banco de dados orais: importância e funcionalidades para os estudos do português amazônico”, de autoria de Celeste Maria Da Rocha Ribeiro (PPGLET/UNIFAP) e Geisy Rodrigues Ferreira (UNIFAP), tem como propósito demonstrar a relevância da constituição de um banco de dados orais dos falares amapaenses, com vistas a contribuir para a ampliação de pesquisas linguísticas, dadas as possibilidades de estudos baseados em corpora organizados e informatizados, a partir dos registros de inquéritos provenientes de pesquisas realizadas pelo Grupo Atlas linguístico do Amapá. Parte-se dos pressupostos teóricos da Linguística de Corpus.

O quinto artigo é intitulado “O padrão lexical dos demonstrativos (in)variáveis no *corpus* CORUEPA: a realidade linguística como ferramenta de ensino-aprendizagem, de autoria de Dóris Figueiredo de Souza (UEPA) e Mara Sílvia Jucá Acácio (UEPA), e tem por objetivo analisar como os candidatos do PRISE e do RICEX usaram os demonstrativos (in)variáveis nos vestibulares da Universidade do Estado do Pará (UEPA), buscando listar a frequência dos demonstrativos nas redações do CORUEPA, categorizar a configuração de uso e identificar o padrão de colocação dos demonstrativos no PRISE e RICEX.

O sexto artigo, intitulado “Os lexemas nas músicas do Trio Roraimera”, de autoria de Edilson Orlando Palmieri (UFRR) e Thaís Liana Rodrigues Cruz Jolicoeur (UFRR), tem por objetivo o estudo do léxico contido em músicas que se referem a uma sociedade geograficamente delimitada cujo léxico apresenta forte marca identitária, já que tais músicos, através da arte, querem mostrar a paisagem cultural, geográfica e linguística dialetal do lugar onde estão inseridos, o Estado de Roraima. Tem-se neste artigo considerações sobre o conceito de léxico e variação linguística.

O sétimo artigo, intitulado “Atos de ameaça à face: uma análise de entrevistas com usuários de Libras sob a perspectiva da teoria da polidez”, de autoria de Cíntia Débora de Moraes Cinti (UFMS), Jéssica Rabelo Nascimento (UFMS) e Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UFMS), investiga as interações entre usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de entrevistas mediadas, identificando quais recursos de preservação e reparo à face positiva são utilizados pelos participantes quando confrontados com atos explícitos e enfáticos de ameaça à face. Esta pesquisa baseou-se nos pressupostos teóricos da Teoria da Polidez e da Linguística Sistêmico-Funcional.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Edna dos Santos Oliveira (UEAP)  
Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)  
Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)

30 de outubro de 2023